
**ENSINO
FUNDAMENTAL
– 9º ANO –
LÍNGUA
PORTUGUESA:
GRAMÁTICA
VOLUME ÚNICO**

Apostila do 9º ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.





AULA 01

O COMPLEMENTO VERBAL

Objetivo: Relembrar o objeto de estudo da sintaxe e, conseqüentemente, o estudo do sujeito e suas classificações.

A SINTAXE



Sintaxe é o estudo da relação entre as palavras, relação essa que estabelece uma lógica e uma ordem sintática. A sintaxe é a parte da gramática que além de estudar a posição das palavras em uma oração também analisará a estrutura e construção da frase, analisando as relações que as palavras estabelecem entre si e a relação entre as diversas orações que podem compor um período.

Neste volume recordaremos aspectos importantes desta ordem e lógica sintáticas. Iniciaremos pelos termos que complementam o verbo.

VERBOS TRANSITIVOS E INTRANSITIVOS

Objetivo: Saber identificar os verbos intransitivos e transitivos e, quando transitivos, classificar seus complementos em objetos diretos e/ou objetos indiretos.

Quando pensamos na classe gramatical dos verbos, podemos dividi-la em verbos **transitivos** ou verbos **intransitivos**. Isto significa que os verbos podem ser divididos em verbos que possuem ou necessitam de um complemento (verbos transitivos) ou verbos que em si já carregam um significado completo, que não precisam de um complemento (verbos intransitivos).

Os verbos **transitivos** se dividem em:

– **Verbos transitivos diretos:** possuem um complemento que aparece diretamente após o verbo.

– **Verbos transitivos indiretos:** possuem um complemento que não aparece diretamente após o verbo, mas após uma *preposição*.

OS COMPLEMENTOS VERBAIS

Os complementos verbais são os termos da oração que completam o sentido dos verbos transitivos (aqueles que precisam de um complemento). Podemos dividir os verbos transitivos em transitivos diretos e verbos transitivos indiretos, dependendo de como o complemento é exigido.

É denominado **objeto direto** aquele complemento que aparece diretamente após o verbo, sem preposições que os una.

É denominado **objeto indireto** aquele complemento que aparece indiretamente após o verbo, com alguma preposição que os una.

OBJETO DIRETO

Chamamos de objeto direto o termo que completa o sentido do verbo transitivo direto, ligando-se a ele sem a presença obrigatória da preposição.

Exemplos:

— Deus **confundiu** a linguagem de todos os habitantes de Babel.

Verbo: confundiu.

Sendo um verbo transitivo, exige um complemento: “Confundiu quem?” ou “Confundiu o quê?”, e a resposta é o **objeto direto:** a linguagem de todos os habitantes de Babel.

— **Visitamos** museus e catedrais.

Verbo: Visitamos.

Sendo um verbo transitivo, exige um complemento: “Visitamos quem?” ou “Visitamos o quê?”, e a resposta é o **objeto direto:** museus e catedrais.

OBJETO INDIRETO

Objeto indireto é o termo que completa o sentido do verbo transitivo indireto, ligando-se a ele com a presença obrigatória da preposição.

Exemplo:

— O pecador **necessita** do perdão.

Verbo: necessita.

Sendo um verbo transitivo, exige um complemento: “Necessita de quê?”, e a resposta é o **objeto indireto**: do perdão. Observe a presença da preposição do (de + o).

OBJETO DIRETO E INDIRETO

Objeto direto e indireto: com pronomes pessoais oblíquos

Os pronomes pessoais oblíquos (me, comigo, se, si, consigo, os, as, etc.) podem, em sua maioria, ser empregados como **objeto direto** ou como **objeto indireto**, dependendo da transitividade do verbo.

Exemplos:

— “A minha pobre mente fugiria estupefata..., mas o amor, Maria, afoga o medo, **obriga-me a cantar**.” (Padre Anchieta)

Verbo transitivo direto e indireto: obriga.

Objeto direto: me.

Objeto indireto: a cantar.

— “Quando é que eu não iria **perdoar-te?** Não sou tua mãezinha?”

Verbo transitivo direto: perdoar.

Objeto direto: te. (como o verbo é transitivo direto, exigirá um objeto direto)

— “**Dou-te o meu tesouro**, mas a laje que o cobre só poderás erguê-la da meia noite às duas horas.” (Condessa de Ségur)

Verbo transitivo direto e indireto: Dou.

Objeto direto: o meu tesouro.

Objeto indireto: te. (como o verbo é transitivo direto e indireto, exigirá os dois complementos, objeto direto e indireto)

EXERCÍCIOS

1. Analise as sentenças abaixo e identifique, se houver, os seus objetos. (Lembrando que uma sentença pode conter mais de uma oração, portanto mais de um verbo e objetos serão encontrados).

a. “Dá-me pena e não sei o que fazer, como já disse a Vossa Senhoria.” (Cartas de Santa Teresinha do Menino Jesus)

b. “Como podemos nos certificar de que o pintor do retrato jogará o retrato pela janela em vez de tomar a medida natural e mais humana de jogar o modelo?” (CHESTERTON, G.K. Ortodoxia)

c. “Ó mar! Dizei-me por que não apagas com esponja de tuas vagas de teu manto este borrão.” (Castro Alves)

d. “Dá-me grandes esperanças a sementeira porque, ainda que se tenham perdido os primeiros trabalhos, lograr-se-ão os últimos.” (Padre Antônio Vieira)

e. “Um silêncio imenso dormia a beira-rio.” (Mário de Andrade)

2. No exercício anterior, uma oração é composta por um verbo intransitivo, qual seria?

MINIGRAMÁTICA

Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 06

O PREDICADO VERBO-NOMINAL

Objetivo: Saber classificar e identificar o terceiro tipo de predicado: o predicado verbo-nominal.

PREDICADO VERBO-NOMINAL



última classe de predicado é o predicado que, além de ser **verbal** (possui verbos transitivos e intransitivos), também é **nominal** (apresenta um verbo de ligação, que está subentendido). Portanto, a oração contém **dois predicados**: o verbal e o nominal.

Exemplo:

— Os viajantes **chegaram** ao destino **encantados**.

Verbo transitivo (núcleo do predicado): chegaram.

Objeto indireto: ao destino.

Predicativo do sujeito (núcleo do predicado): encantados.

Predicado verbo-nominal porque temos dois núcleos: um verbal (Chegaram ao destino) e um nominal (encantados).

Observe, no exemplo acima, que o verbo de ligação ficou subentendido (“estavam” encantados).

PREDICATIVO DO OBJETO

Assim como ao sujeito podemos atribuir um predicativo, ao **objeto** também pode ser atribuído um **predicativo**.

Vamos recordar: objeto é o termo que complementa a ação do verbo.

Exemplo:

— Eu **considero** as águas do Brasil **excelentes**.

Verbo transitivo (núcleo do predicado): considero.

Objeto direto: as águas do Brasil.

Predicativo do objeto (núcleo do predicado): excelentes.

Predicado verbo-nominal porque temos dois núcleos: um verbal (considero) e um nominal (excelentes).

Observe, no exemplo acima, que o **verbo de ligação ficou subentendido** (que “são excelentes”)

Observe que o termo “**excelentes**” não complementa o sentido do sujeito eu, mas é um complemento, uma predicação do complemento do **verbo considero**, sendo o objeto direto “As águas do Brasil”. Portanto, trata-se de um **predicativo do objeto**.

EXERCÍCIOS

1. Identifique e classifique os predicados nas sentenças abaixo:

- a. Eu considero o filme uma obra-prima.
- b. Pelo seu mérito, os professores elegeram Maria a vencedora do concurso.
- c. “O astro glorioso e as estrelas seguem a eterna estrada.” (Afonso de Guimarães) – adaptado
- d. “Em breve a natureza dará flores ao jardim.” (Olavo Bilac)
- e. “O homem ou a mulher sem Deus é um ser mutilado.” (Padre Pio, adaptado)
- f. Ontem vi meu primo muito preocupado.
- g. Nós consideramos estes comentários desnecessários.
- h. Caso haja, apresente os predicativos do sujeito e os predicativos do objeto encontrados no exercício anterior.

MINIGRAMÁTICA

Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 10

OS ADJETIVOS E AS SUAS FUNÇÕES SINTÁTICAS

Objetivos: recordar o que são os adjetivos, conhecer e memorizar quais são as funções sintáticas que eles podem exercer, estabelecendo, assim, a relação entre o seu significado e as relações sintáticas.

Na aula anterior começamos a aprender as funções sintáticas da classe dos substantivos, sendo estas: sujeito, aposto, vocativo, complemento verbal e nominal, predicativo do sujeito e agente da passiva.

Nesta aula, aprenda as funções sintáticas dos adjetivos, recordando por primeiro o que esta classe significa e expressa.

OS ADJETIVOS

Os **adjetivos** são palavras que atribuem uma **característica ao substantivo**, ou seja, servem para caracterizar os seres ou os objetos nomeados pelo substantivo, podendo ser:

- uma qualidade (ou defeito): menina **carinhosa**, quarto **organizado**;
- um modo de ser: homem **ágil**, senhora **lenta**;
- um aspecto ou aparência: neve **gelada**, jardim **florido**;
- um estado: criança **enferma**, jovem **sadio**;

Exemplos em frases:

- O mar **implacável** subiu, a topar com as nuvens **imensas**.
- Pássaros **dourados** e folhas **verdejantes** encantam o meu lar.

Atenção: Existem outras divisões, funções e regras mais específicas da classe gramatical dos adjetivos, mas neste momento apresentamos resumidamente o princípio

que foi visto nos anos anteriores, para que revise o que for necessário e aprenda o que desconhecia.

OS ADJETIVOS E AS FUNÇÕES SINTÁTICAS

Os adjetivos (incluindo as locuções adjetivas, grupos adjetivos e orações adjetivas) podem exercer as seguintes funções sintáticas:

ADJUNTO ADNOMINAL

Exemplo: Uma criança **inocente** brilha mais que as estrelas.

→ É adjunto adnominal (função sintática) e ao mesmo tempo é adjetivo (classe gramatical).

Exemplo: As águas **cristalinas** representam a delicadeza do céu.

→ É adjunto adnominal (função sintática) e ao mesmo tempo é adjetivo (classe gramatical).

Recorde:

Quando vamos analisar o sujeito da oração perguntamos ao verbo (Quem?).

Neste primeiro exemplo temos:

“Uma **criança** inocente.” (sujeito)

– **criança** (núcleo do sujeito).

A palavra mais importante deste sujeito, denominada núcleo do sujeito, é a palavra **criança**. As outras, que a acompanham, denominamos **adjunto adnominais** (neste caso, as palavras uma e inocente). Como estamos vendo as funções dos substantivos, o exemplo de adjetivo exercendo a função sintática de adjunto adnominal é a palavra inocente.

PREDICATIVO DO SUJEITO

Exemplo: Esses bolos estão **maravilhosos**!

→ É predicativo do sujeito (função sintática) e ao mesmo tempo é adjetivo (classe gramatical).

Exemplo: A união dos soldados é **essencial** em uma batalha.

→ É predicativo do sujeito (função sintática) e ao mesmo tempo é adjetivo (classe gramatical).

Recorde: temos o predicativo do sujeito quando há na oração um verbo de ligação (como ser, estar, ficar, permanecer) que possui a característica de ligar o sujeito ao seu complemento. Neste caso, o que está dito sobre o sujeito, ligado pelo verbo de ligação, será o predicativo do sujeito.

Exemplo com as duas funções sintáticas:

As receitas natalinas são especialíssimas.

→ O adjetivo “natalinas” (classe gramatical) tem a função sintática de adjunto adnominal, enquanto o adjetivo “especialíssimas” (classe gramatical) tem a função sintática de predicativo do sujeito.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Qual é a função morfológica dos adjetivos?
2. Quais são as funções sintáticas que um adjetivo pode exercer?
3. Analise os adjetivos destacados e classifique a função sintática de cada um.

As águas crystalinas representam a delicadeza do céu.

A união dos soldados é essencial em uma batalha.

4. Analise as asserções a seguir, encontre os adjetivos e os classifique de acordo com a sua função sintática:

- a) Um leão feroz dormia tranquilamente na floresta.
- b) As estrelas estão brilhantes esta noite!
- c) Os pardais avermelhados são belíssimos.
- d) Algumas pinturas medievais compõem a sala de estar.

MINIGRAMÁTICA

– Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 15

AS DEMAIS CLASSES GRAMATICAIS: PREPOSIÇÕES, CONJUNÇÕES E INTERJEIÇÕES

Objetivos: *relembrar o que são as preposições, as conjunções e as interjeições, conhecer e decorar o papel sintático das preposições e conjunções.*

AS PREPOSIÇÕES



s preposições são palavras invariáveis (não sofrem flexões de gênero e número) que têm a função de ligar dois termos de uma oração. Além disso, podem ser classificadas em: **preposições essenciais** e **preposições acidentais**.

As preposições classificadas como **essenciais** são as preposições propriamente ditas:

A, ante, após, até, com, contra, de, desde,
em, entre, para, perante, por, sem, sob,
sobre, trás.

Exemplos:

“O demônio parece que ensina, **sob** capa **de** perfeição, a pôr as almas **em** perigo **de** ofender **a** Deus.” (Cartas de Santa Teresinha)

→ As palavras em destaque são exemplos de preposições essenciais: cada uma delas liga um termo da oração estabelecendo a regência entre um termo regente e um termo regido. Então, entre as palavras “ofender” e “Deus” há a presença da preposição **a** que estabelece essa ligação e regência entre esses termos.

Já as preposições classificadas como **acidentais** são palavras que “originalmente” pertencem a outra classe gramatical e que, às vezes, desempenham o papel de preposições. Dessa forma, por “acidente” se transformam em preposições. Não há uma lista, mas as preposições acidentais mais comuns são: **como, conforme, consoante, durante, fora, mediante, salvo, segundo, senão, etc.**

Exemplos:

Aquelas flores eram **como** os seus olhos: brilhantes!

→ A palavra em destaque é um exemplo de preposição accidental: palavra “**como**” é pertencente, *originalmente*, à classe gramatical das conjunções, no entanto, desempenha a função de uma preposição ligando os termos “eram” e “os seus olhos” da oração.

Antes de tratarmos sobre os aspectos sintáticos dessa classe gramatical, lembraremos a classe gramatical das **conjunções**.

AS CONJUNÇÕES

Assim como as preposições, as conjunções atuam como **conectivos**, unindo palavras e complementos. No entanto, mesmo tendo a função de conectar as relações, as conjunções podem relacionar dois termos de classes gramaticais distintas, ou ainda, duas orações distintas onde a que se inicia com a conjunção completa ou complementa a outra.

Exemplos:

“Não és filha, **mas** hóspede da Terra!” (Olavo Bilac)

“Vossa sou, **pois** me criastes; vossa, **porque** me remistes; vossa, **porque** me atraístes.” (Santa Teresinha do Menino Jesus)

“Diz Cristo **que** ninguém pode servir a dois Senhores...” (Padre Antônio Vieira)

→ As palavras em destaque são exemplos de conjunções: cada uma delas liga um termo da oração de classes gramaticais distintas ou orações inteiras.

AS INTERJEIÇÕES

As interjeições são palavras invariáveis (que não sofrem flexão), assim como algumas das outras classes gramaticais, no entanto, diferentemente de cada uma delas, a função exercida é a de expressar emoções e estados de espírito. São alguns exemplos:

“Ah!”

“Oh!”

“Puxa!”

“Ufa!”

“Ai!”

“Nossa!”

Exemplos em frases:

Ah! Como a alma fica alegre ao comungar Nosso Senhor Jesus Cristo!

Nossa! Arrumou o quarto sozinho hoje, filho?

AS FUNÇÕES SINTÁTICAS

As classes gramaticais revisadas nesta aula se encaixam de forma diferente no campo sintático:

As **preposições** e as **conjunções** exercem a função sintática de “simplesmente” “conectar subordinando” (cf. Carlos Nougé, p. 202) e, por esse motivo, podem ser chamadas (sintaticamente) de **conectivos absolutos**, pois, fora isso, não apresentam outras funções sintáticas como *sujeito, complementos verbais/ nominais, predicativos*, etc.

Observe os exemplos:

Nós temos confiança **em** Nosso Senhor **porque** Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida!

→ Nesse único exemplo temos a presença de uma preposição e uma conjunção, *respectivamente*. Sintaticamente, na primeira oração [Nós temos confiança em Nosso Senhor] o termo “em Nosso Senhor” é um complemento nominal do objeto direto “confiança”, que por sua vez complementa o verbo transitivo direto “temos”. Assim, a preposição **em** não faz nada além de **conectar** o complemento nominal “Nosso Senhor” ao substantivo “confiança”, o que a torna um conectivo absoluto. Já na segunda oração [Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida!] há uma conjunção que faz a conexão, isto é, a ligação entre as orações, logo, a conjunção **porque** não faz nada além de **conectar** as orações acima.

Por fim, as **interjeições**, palavras pertencentes à classe gramatical revisada por último, **não exercem função sintática**.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Qual é a função morfológica da classe gramatical das preposições?
2. Qual é a função morfológica da classe gramatical das conjunções?
3. Qual é a diferença entre preposições e conjunções?
4. O que são as interjeições?
5. Analise as sentenças e trechos a seguir e identifique as preposições, as conjunções e as interjeições.

a) “A oração faz entrar o amor divino no coração, ao passo que a mortificação dele remove a terra e fá-lo apto a receber aquele fogo sagrado.” (São Francisco de Borja).

b) “Vossa alma é um lírio perfumado / Que encanta Jesus e sua Mãe; Escutai o vosso Amado / Que diz baixinho com ar de mistério: / “Ah! Se eu amo a alvura / Dos lírios, símbolo de inocência, / Também amo a viva cor / Das rosas da penitência.” (Santa Teresinha do Menino Jesus)

c) “Oh! Ditoso Pinheiro! Oh! Mais ditoso quem se vir coroar da folha vossa, cantando à vossa sombra verso eterno!” (Luís Vaz de Camões)

MINIGRAMÁTICA

Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática e finalize o capítulo deste volume.

Após concluir a escrita dos princípios fundamentais de gramática estudados, nesta aula **elabore um mapa conceitual** destes princípios, de modo a auxiliar na memorização e revisão dos conceitos aprendidos.

No volume anterior foi apresentado o modelo que deverá ser feito. A seguir, será apresentado a seção “O que foi visto no volume” para, também, auxiliar na produção do mapa conceitual. Em seguida, será disposta a avaliação a ser realizada. Boa verificação!

O QUE FOI VISTO NO VOLUME 02

Ao longo deste segundo volume foi apreendido:

GRAMÁTICA

- Relação entre Morfologia e Sintaxe
 - As classes gramaticais e suas funções sintáticas:
 - Substantivos
 - Adjetivos
 - Artigos
 - Numerais
 - Pronomes
 - Verbos
 - Advérbios
 - Preposições
 - Conjunções
 - Interjeições



AULA 17

ORAÇÃO, FRASE E PERÍODO



este terceiro volume do 9º Ano, será feito o estudo e o aprofundamento das funções sintáticas que ainda não foram estudadas: agente da passiva, termos adjuntos, aposto e vocativo.

No entanto, para bem trilhar este caminho, é preciso revisar outros termos essenciais da oração, bem como seus complementos. Neste sentido, o início se dará através da importante distinção entre “oração”, “frase” e “período”.

FRASE

O termo **frase** é designado para quando há um enunciado, isto é, um conjunto de palavras, que apresenta um sentido e uma estrutura terminado por um sinal de pontuação, sendo este, ponto de interrogação (?), ponto final (.), ponto de exclamação (!), reticências (...), etc.

É importante lembrar que muitas vezes as frases podem ser compostas por apenas uma única palavra.

Observe os exemplos:

— Uma vista encantadora, com altas palmeiras, flores exuberantes e um verde vibrante.

— Atenção, filho!

— Parabéns!

— Bom dia a todos!

— Sim.

Estes exemplos acima, demonstram como o conceito de frase, se comparado com os termos a seguir, é algo abrangente.

ORAÇÃO

O termo **oração** é designado para quando há qualquer conjunto de palavras somado à presença de um **verbo**. Desta forma, pode-se dizer que a presença de ao menos um verbo, é importante para identificar uma oração.

Contudo, mesmo este sendo um fator determinante, não significa que sempre haverá apenas um verbo, mas sim que a quantidade de orações é proporcional à quantidade dos verbos. Portanto, ter-se-á mais de uma oração quando houver mais de um verbo.

Exemplos:

— Amanhã **acordarei** bem cedo.

→ No exemplo acima há **um** verbo, portanto, **uma oração**.

— Minha mãe **fez** um bolo que **estava** delicioso!

→ No exemplo acima há **dois** verbos, portanto, **duas orações**.

— “**Creio** que a hesitação **procedia** das dúvidas que me **vinham** sobre se **era** ou não do serviço de Deus.” (Cartas de Santa Teresinha do Menino Jesus)

→ No exemplo acima há **quatro** verbos, portanto, **quatro orações**.

PERÍODO

O termo **período** é designado quando se quer dar outro nome à frase. Pode ser simples ou composto, isto é, pode ter um verbo (período simples) ou mais verbos (período composto).

Observe os exemplos:

— Amanhã **acordarei** bem cedo.

→ Neste exemplo temos **uma oração**, portanto, um **período simples**.

— Minha mãe **fez** um bolo que **estava** delicioso!

→ Neste exemplo temos **mais de uma oração**, portanto, um **período composto** (por **duas** orações).

— “**Creio** que a hesitação **procedia** das dúvidas que me **vinham** sobre se **era** ou não do serviço de Deus.” (Cartas de Santa Teresinha do Menino Jesus)

→ Neste exemplo temos **mais de uma oração**, portanto, um **período composto** (por **quatro** orações).

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

Depois do que foi apresentado hoje, copie em seu caderno: qual é a diferença entre oração, frase e período.

Apresente um exemplo para cada uma das definições.

De acordo com as definições estudadas, faça a correta relação das sentenças a seguir:

— Frase.

— Oração (período simples).

— Oração (período composto).

(____) Quando será seu aniversário?

(____) Socorro!

(____) Compramos os ingredientes, arrumamos a cozinha e fizemos um jantar especial.

(____) O girassol é uma flor belíssima.

(____) Experiências inesquecíveis no mar, na terra e na montanha.

(____) A rotina de hoje é: rezar, organizar o quarto, aprontar-se, tomar café da manhã e começar os estudos.

Analise o parágrafo abaixo e identifique:

“Assim, os traços cristãos dos que viajavam a bordo das caravelas podem ser reconhecidos nas terras por eles colonizadas, da mesma forma como se notam na face dos netos as linhas fisionômicas dos avós. Constata-se agradavelmente isso quando se conhece a misteriosa Índia. Em meio à exuberante riqueza cultural desse país, a presença católica e portuguesa permanece como uma joia **incrustada**.”

De quantas frases é composto?

Quantos são os períodos?

Quantas orações temos no primeiro período? Copie os verbos em seu caderno.

MINIGRAMÁTICA

– Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 24

MINIGRAMÁTICA E VERIFICAÇÃO

Objetivos: *Verificar e aplicar tudo o que foi apresentado durante o volume.*

Nome:

Instituição:

Ano:

Data:

VERIFICAÇÃO DE GRAMÁTICA – 9º ANO, VOLUME 3

1. Explique:

Frase

Oração

Período

2. De acordo com as definições estudadas, faça a correta relação das sentenças a seguir:

— Frase

— Oração (período simples)

— Oração (período composto)

(____) Parabéns pelo seu aniversário, minha filha!

(____) Rezamos, comemos, conversamos e nos despedimos.

(____) Fui à igreja ontem à noite.

3. Quais são os termos essenciais da oração? Explique-os.

4. Quais foram todas as funções sintáticas estudadas neste volume?

5. A fim de verificar o aprendizado destas funções sintáticas supracitadas, leia as orações a seguir e realize a análise sintática **completa**.

- a) Uma estrela brilhou no céu.
- b) As minhas dúvidas foram esclarecidas pela professora ontem.
- c) Meu bom amigo, Deus nos chama constantemente.
- d) Os pássaros fizeram seu ninho no telhado da casa.
- e) A juventude, meus amigos, tem sede de Deus.
- f) Eu tenho saudade de minha mãe todos os dias.
- g) Ontem, pelo correio, uma carta foi entregue aos seus parentes.
- h) A torcida comemorou, alegre, a vitória do campeonato.
- i) “Tu [...] não deixas cair no laço os pés vacilantes.” (Padre José de Anchieta)
- j) A confiança é irmã da esperança.

6. Desafio: o que significa quando se diz que um verbo tem “mais de uma regência”?

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

VOLUME 04

GRAMÁTICA

- O período simples e o período composto (revisão).
- As espécies de orações:
 - As orações coordenadas.
 - Oração coordenada e principal ao mesmo tempo.
 - Orações principais coordenadas entre si.
 - Orações coordenadas assindéticas e sindéticas.
 - Classificação das coordenadas sindéticas: aditivas, adversativas, alternativas, explicativas e conclusivas.

ASPECTOS ORTOGRÁFICOS

- Cuidados com as conjunções e suas funções.
- Identificação dos sentidos atribuídos pelas conjunções.
- O sentido das conjunções adversativas.
- Uso de sinônimos para troca vocabulares mais rebuscadas.

ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTOS

	– Figuras sintáticas (elipse, zeugma, hipérbato, pleonasmo, polissíndeto, anacoluto, assíndeto, anáfora/repetição). – Figuras fonéticas (onomatopeia, aliteração e assonância). – Análise do sentido das figuras de linguagem em excertos. – Elaboração de texto com figuras sintáticas e fonéticas.
--	---

MEMORIZAÇÃO MENSAL – VOLUME 04

Objetivo: Memorizar, ao longo do volume, o texto apresentado a seguir e aperfeiçoar a declamação. (Sugestão: memorizar um ou dois versos por dia letivo.)

É MARIA AUXILIADORA

É maria auxiliadora
Minha estrela em meio ao mar!
É o suspiro de minha alma
Desde quando soube amar!

Desde a hora em que a vida
Para mim desabrochou
Até agora, foi Maria
Quem os passos meus guiou.

Doce luz que brilha sempre,
Quer no riso, quer na dor!
Mar imenso de ternura,
Grande oceano de amor,

De meu Deus és um prodígio!
Eu sem ti não viverei!
Ó Maria Auxiliadora,
À tua luz triunfarei!

Salva a incauta juventude,
Doce mãe do meu senhor!
Ah! Protege-a! Sê-lhe amparo
Contra o vil, nefasto error!

Ah! Defende a nossa pátria,
O Brasil, país da cruz!
Ah! Consola o Santo Padre,
Doce Mãe do meu Jesus!





AULA 27

AS ORAÇÕES COORDENADAS



este volume, aprenderemos as orações que estabelecem entre si certa independência, sendo denominadas coordenadas. Dentre as coordenadas, aprenderemos que há dois tipos que irão se distinguir pela presença ou ausência do conectivo entre as orações. Aprendamos as distinções.

ORAÇÕES INDEPENDENTES

A oração coordenada é a que se une a outra de modo que ambas se mantenham **independentes** entre si.

Exemplo:

— “**Ouço** em tudo teu nome, em tudo o **leio** e quase o **revelo** no final de um verso.”
(Olavo Bilac)

— Separação: **Ouço** em tudo teu nome, / em tudo o **leio** / e quase o **revelo** no final de um verso.

Na primeira oração: **Ouço** em tudo teu nome

→ Verbo: Ouço.

→ Objeto: teu nome.

Na segunda oração: em tudo o **leio**

→ Verbo: leio.

→ Objeto: o.

Na terceira oração: e quase o **revelo** no final de um verso.

→ Verbo: revelo.

→ Objeto: o.

→ Conectivo: e.

São três orações coordenadas, estando a segunda ligada à primeira sem conectivo, e a terceira ligada à segunda por meio do conectivo e.

As orações coordenadas, por possuírem **independência sintática**, equivalem a orações absolutas dos períodos simples.

Exemplo de como ficariam no período simples:

– Ouço em tudo teu nome. Em tudo o leio. E quase o revelo no final de um verso.
(Períodos simples)

PASSO A PASSO

Após este aprendizado, é possível entender o quarto passo que propomos para as orações COORDENADAS. Recordemos os passos aprendidos e memorizemos o próximo:

Grife os verbos.

Separe as orações.

Observe se as orações são: dependentes uma da outra (subordinadas) ou independentes uma da outra (coordenadas).

Têm ou não têm conectivo? (Se tiver, destaque-o.)

Se houver conectivo, a chamaremos de **sindética** (pois há a presença do síndeto, o elemento que faz a ligação).

Se não apresentar conectivo, chamar-se-á **assindética** (pois **não há** a presença do síndeto).

Vamos ver uma aplicação prática:

“Todas as árvores têm folhas e todos os pomares produzem frutas.”

Grife os verbos.

Todas as árvores têm folhas e todos os pomares produzem frutas.

Separe as orações.

Todas as árvores têm folhas / e todos os pomares produzem frutas.

Observe se as orações são: dependentes uma da outra (subordinadas) ou independentes uma da outra (coordenadas).

– As orações possuem certa independência entre si, sendo, portanto, COORDENADAS.

Têm ou não tem conectivo? (Se tiverem, destaque-o.)

Todas as árvores têm folhas / **e** todos os pomares produzem frutas.

→ Trata-se, portanto, de uma oração coordenada sindética.

Observação: a partir do quarto item, os passos serão diferentes para as orações coordenadas e para as subordinadas; por isso, muita atenção no terceiro item, antes de classificar se se trata de uma oração coordenada ou subordinada!

Lembre-se de que, para serem coordenadas, os sentidos têm de manter certa independência!

CONECTIVOS E ORAÇÕES

Nem todas as orações se ligam por meio de conectivos. Nos casos das orações coordenadas, em que há conectivos, chamamos de orações coordenadas sindéticas e estes conectivos são chamados de conjunções coordenativas.

CONJUNÇÕES COORDENATIVAS

As conjunções coordenativas são aquelas que introduzem as orações coordenadas.

Exemplos:

- Ele a deteve **e** juntos desapareceram.
- João amava ler contos **e** Luísa gostava de poemas.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

Registre o cabeçalho em seu caderno.

Escreva o número e o título desta aula.

Defina oração coordenada.

O que são conjunções coordenativas?

Aplique os quatro passos nas orações a seguir e classifique-as.

“Naquele tempo os campos ainda eram abertos, não havia entre eles nem divisas nem cercas e a gado corria sem empecilhos.” (Simões Lopes Neto)

“Conspiradas com o mar, engrossavam as torrentes e as cataratas das nuvens desabaram.” (Farias Brito)

“Tudo nas cordas dos violões ecoa, vibra e se contorce no ar.” (Cruz e Sousa)

“De cima daquelas casas, brancas e amigas, sobem fumos azulados e há pombos pelos telhados.” (Bernardo Lopes)

“O sol estava a pino, tudo reverberava à luz.” (Aluísio de Azevedo)

Escolha uma oração coordenada da atividade anterior e separe-a em períodos simples.

MINIGRAMÁTICA

– Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 29

PASSOS PARA ANÁLISE E CLASSIFICAÇÃO DAS ORAÇÕES (ACO)



Para mais fácil identificação dos tipos de orações, é importante que estes passos sejam memorizados com atenção. Vamos recordá-los e nesta aula avançar em sua aplicação. Atenção para a parte em **negrito** que aponta um novo passo:

- 1) Grife os verbos.
- 2) Separe as orações.
- 3) Observe se as orações são: dependentes uma da outra (subordinadas) ou independentes uma da outra (coordenadas).

Passos para as orações independentes uma da outra (coordenadas):

- 4) Há ou não há conectivo? (Se houver, destaque-o.)

Se houver conectivo, será uma oração coordenada sindética.

Se não houver conectivo, será uma oração coordenada assindética.

Neste caso, a classificação acaba aqui: oração coordenada assindética.

Se houver conectivo,

- 5) **Veja o sentido que o conectivo dá entre as orações (adição, adversidade, explicação, conclusão, alternância)**

Uma vez que identificamos que há conectivo, constatamos que trata-se de uma oração coordenada sindética (lembrando que estamos falando exclusivamente das orações

que mantêm certa independência entre si). Veremos, nas próximas aulas, todos os tipos de orações coordenadas assindéticas que existem. Mas, antes de sabermos classificar, é importante entendermos o sentido que elas trazem à oração e, assim, ficará mais fácil identificarmos os tipos.

APLICAÇÃO DOS PASSOS ACO

Leia as orações abaixo e analise os passos:

– “Na noitinha sumiram-se as paisagens e apareceram fagulhas.” (João Alphonsus)

Grife os verbos:

“Na noitinha **sumiram**-se as paisagens e **apareceram** fagulhas.” (João Alphonsus)

Separe as orações:

“Na noitinha **sumiram**-se as paisagens / e **apareceram** fagulhas.”

- Verbos: sumiram; apareceram.

- Orações: período composto – duas orações, pois há dois verbos.

Observe se as orações são: dependentes uma da outra (subordinadas) ou independentes uma da outra (coordenadas).

“Na noitinha **sumiram**-se as paisagens / e **apareceram** fagulhas.”

Analisemos as partes:

– Na noitinha sumiram-se as paisagens – independente das demais.

– E apareceram fagulhas – independente das demais.

Estas **orações são independentes**, ou seja, não dependem uma da outra para ter sentido; separadamente elas são entendíveis.

Observação:

Observe um exemplo de orações que são **dependentes** uma da outra, e que independentes perdem o sentido:

- Eu necessito / de que faça boas leituras.

- Eu necessito (de quê?).

– De que faça boas leituras (se eu chegar a um lugar e disser esta frase, as pessoas entenderão o que quero dizer? Não! Pois o sentido desta oração é dependente do sentido da anterior).

Tem ou não tem conectivo? (Se tiver, destaque-o.)

Observemos se há conectivos:

“Na noitinha sumiram-se as paisagens / **e** apareceram fagulhas.” (João Alphonsus)

– Na noitinha sumiram-se as paisagens > sem conectivo > oração coordenada assindética.

– **E** apareceram fagulhas. > tem conectivo (e) > oração coordenada sindética.

Veja o sentido que o conectivo dá à oração: adição, explicação, conclusão, alternância...

e = este conectivo está adicionando ideias (sumiram paisagens e apareceram fagulhas).

Nas próximas aulas concluiremos as análises das orações coordenadas.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

Registre o cabeçalho em seu caderno.

Escreva o número e o título desta aula.

Por que motivo usamos os passos ACO?

Aplique os passos ACO nas orações a seguir e classifique-as.

“Quanto quiseram absorver tua fala

A divina canção que tua boca exala.” (Padre Anchieta)

“Contemplam com um singelo olhar quem ele é e quão enorme é a nossa ingratidão para com tão grande tormento.” (Santa Teresa de Ávila)

Eu conheço Luiz, mas não creio que seja tão justo como o irmão.

“O divino esplendor tua face ilumina

E às colegas, calada, a tua vida ensina.” (Padre Anchieta)

“Matutou, matutou, e escolheu o acendedor da Companhia de Gás, Seu Rubino (...).” (Alcântara Machado)

MINIGRAMÁTICA

- Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 36

ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS SUBJETIVAS



s orações subordinadas substantivas subjetivas são as que funcionam como **sujeito** do verbo da oração principal.

Exemplo:

— **É** necessário / que tu **voltes**.

→ Primeira oração: é necessário.

→ Segunda oração: que tu voltes.

Nesse período composto por subordinação, há duas orações:

1ª – **oração principal** (o sujeito do verbo “é” não faz parte dessa oração);

2ª – **oração subordinada subjetiva** (é o sujeito do verbo “é” da oração principal, **subjetiva**, pois indica o sujeito).

A oração principal, de que depende a subordinada substantiva subjetiva, tem sempre o verbo na 3ª pessoa do singular, podendo ser:

Verbo de ligação seguido de predicativo: é bom..., é claro..., é conveniente..., é necessário..., é certo..., é urgente..., será preciso..., ficou certo..., parece claro..., etc.

Exemplos:

— “**Será preciso** que mandes a informação prometida.” (Santa Teresinha do Menino Jesus)

— “**É necessário** que a luz brilhe.” (Manuel de Alcântara Machado – adaptado)

Verbos como convir, urgir, parecer, importar, constar, etc.

Exemplos:

— “**Convém** que esperem, paciência.” (Santa Teresinha)

— “**Parece** que é primavera.” (Vicente de Carvalho)

Verbos na voz passiva sintética: sabe-se..., sabia-se..., esperava-se..., comenta-se..., aprovou-se..., etc. e na voz passiva analítica: foi decidido..., era esperado..., será comentado..., etc.

Exemplos:

— “**Sabe-se** que a história dele era essa.” (Coelho Neto – adaptado)

— “**Foi esperado** que analisassem mais um dia.” (Graciliano Ramos)

— **Foi anunciado** que Pedro é o vencedor do concurso.

ORIENTAÇÃO PARA A CLASSIFICAÇÃO

O quinto passo pode ser considerado uma indicação para a classificação das orações.

5) Qual é a ordem direta de qualquer frase simples?

**Sujeito (A) + verbo (B) + complemento verbal (C)
+ outro complemento (D)**

Exemplo: Eu (sujeito) amo (verbo) a Deus (complemento).

Para classificar as orações subordinadas substantivas, podemos sempre analisar a oração principal e ver “o que está faltando na oração principal”.

Observe dois exemplos:

Exemplo 1:

— **Necessito** / de que **pintes** este retrato.

Quando olho para a oração principal (Necessito), eu encontro:

A – O sujeito do verbo? Sim: Eu.

Vamos para o segundo item:

B – Encontro, ao olhar para a oração principal (Necessito), o verbo? Sim: necessito.

Vamos para o terceiro item:

C – Encontro, ao olhar para a oração principal (Necessito), o complemento para este verbo? Não, na oração principal não há este complemento.

Então, quando não encontramos o item da sequência (A, B, C ou D), saberemos que o nome da oração subordinada estará relacionado com este termo.

No exemplo que demos, a oração principal não apresenta os complementos verbais (C) que o substantivo pode assumir, pois este item está faltando. Logo, a oração subordinada terá o nome de um dos complementos verbais.

Os complementos verbais que o substantivo pode assumir são: **objeto direto** ou **objeto indireto**, razão por que ou a oração subordinada será oração subordinada substantiva objetiva direta (pois não existe oração subordinada substantiva objeto direto) ou indireta (pois não existe oração subordinada substantiva objeto indireto), como veremos mais adiante!

Exemplo 2:

É preciso / que eles **obedeçam**.

Para classificar as orações subordinadas substantivas, podemos sempre analisar a oração principal e ver “o que está faltando na oração principal”.

– Quando olho para a oração principal (**É** preciso), eu encontro:

A – O sujeito do verbo? Quem “é preciso”? Não encontro!

Logo, teremos uma oração principal (**É** preciso) e uma oração subordinada substantiva subjetiva (oração que desempenhará o papel de sujeito- “que eles obedeçam”).

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

Registre o cabeçalho.

Escreva o número e o título desta aula.

Que função sintática exercem as orações subordinadas substantivas subjetivas?

Leia a frase a seguir e faça o que se pede.

“É certo que amanhã vamos ao parque.”

Grife o(s) verbo(s).

Separe as orações. (Se for um verbo, período simples!)

Observe se as orações são: dependentes uma da outra (subordinada) ou independentes uma da outra (coordenada).

Para subordinadas: observe se a oração subordinada pode ser substituída por um substantivo, por um adjetivo ou por um advérbio. Dependendo do que substituir, será o tipo de oração.

Se for substantiva: o que está faltando na oração principal? Sujeito (A) + verbo (B) + complemento verbal (C) + outro complemento (D).

Qual é a oração principal?

Como classificamos a outra oração?

Leia a frase a seguir e faça o que se pede.

“Diz-se que o amor vive do aroma do mel.” (Castro Alves – adaptado)

Grife o(s) verbo(s).

Separe as orações. (Se for um verbo, período simples!)

Observe se as orações são: dependentes uma da outra (subordinada) ou independentes uma da outra (coordenada).

Para subordinadas: observe se a oração subordinada pode ser substituída por um substantivo, por um adjetivo ou por um advérbio. Dependendo do que substituir, será o tipo de oração.

Se for substantivo: o que está faltando na oração principal? Sujeito (A) + verbo (B) + complemento verbal (C) + outro complemento (D).

Qual é a oração principal?

Como chamamos a outra oração?

Leia a frase a seguir e faça o que se pede.

“Foi falado que o parente mais próximo é Mr. Henry Baskerville...” (Conan Doyle)

Grife o(s) verbo(s).

Separe as orações. (Se for um verbo, período simples!).

Observe se as orações são: dependentes uma da outra (subordinada) ou independentes uma da outra (coordenada).

Para subordinadas: observe se a oração subordinada pode ser substituída por um substantivo, por um adjetivo ou por um advérbio. Dependendo do que substituir, será o tipo de oração.

Se for substantiva: o que está faltando na oração principal? Sujeito (A) + verbo (B) + complemento verbal (C) + outro complemento (D).

Qual é a oração principal?

Como chamamos a outra oração?

MINIGRAMÁTICA

– Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 38

ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA COMPLETIVA NOMINAL



As orações subordinadas substantivas completivas nominais são as que funcionam como **complementos nominais** de um substantivo, de um adjetivo ou de um advérbio da oração principal.

Exemplo:

— “(...) eu **tinha** a certeza / de que **havia** ali vários trabalhos (...)” (Graciliano Ramos)

→ Primeira oração: eu tinha a certeza.

→ Segunda oração: de que havia ali vários trabalhos.

APLIQUEMOS OS PASSOS ACO

1) Grife o(s) verbo(s):

— Eu tinha a certeza de que **havia** ali vários trabalhos.

2) Separe as orações. (Se for um verbo, período simples!)

— Eu tinha a certeza / de que **havia** ali vários trabalhos.

3) Observe se as orações são: dependentes uma da outra (subordinada) ou independentes uma da outra (coordenada).

— São orações dependentes, uma é subordinada à outra.

4) Observe se a oração subordinada pode ser substituída por um substantivo, por um adjetivo ou por um advérbio. Dependendo do que substituir, será o tipo de oração.

— “de que havia ali vários trabalhos” pode ser substituído, no período simples (só um verbo), por “da existência de vários trabalhos”, ou seja, pode ser substituída por um substantivo; portanto: “de que havia ali vários trabalhos” é uma **oração subordinada substantiva**.

5) O que está faltando na oração principal?

Sujeito (1) + verbo (2) + complemento verbal (3) + outro complemento (4).

Oração principal: Eu tinha a certeza.

1 – Possui sujeito? Sim: eu.

2 – Possui verbo? Sim: tinha.

3 – Possui complemento verbal? Sim: a certeza.

4 – Possui complemento nominal? Não! Logo será uma oração que ocupe o lugar de um complemento nominal (completiva nominal).

Nesse período composto por subordinação, há duas orações:

1ª – oração principal (o sujeito “eu” do verbo “tinha” faz parte dessa oração);

2ª – **oração subordinada substantiva completiva nominal** (é o complemento nominal do nome “certeza” contido na oração principal).

Mais alguns exemplos de orações subordinadas substantivas completivas nominais:

— “Dai-me a certeza de que eu devo ousá-lo.” (Manuel Bandeira)

— “Tinha necessidade de que vencesse sua natureza.” (João Francisco Lisboa – adaptado)

— Todos temos esperança de que a humanidade pare de destruir

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE

Como as objetivas indiretas, as completivas nominais apresentam preposição antes da conjunção. Para não confundir uma com a outra, é importante verificar, com atenção, **qual é o termo que está sendo complementado**, se um verbo ou um nome. Se for verbo, a subordinada será objetiva indireta; se for nome, a subordinada será completiva nominal.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

Registre o cabeçalho.

Escreva o número e o título desta aula.

Recorde e escreva o conceito de complemento nominal.

Como diferenciamos o complemento nominal do objeto indireto?

Aplique os passos ACO nas orações subordinadas a seguir e classifique-as.

“É preciso que seja justo.” (Olavo Bilac – adaptado)

“Mas, na verdade, outra parte do meu ofício também me fez ter certeza de que você não era padre.” (G. K. Chesterton)

“O homem duvidara de que eram seus esforços próprios.” (G. K. Chesterton)

“Tinha esta necessidade de alcançar a glória celeste.” (Monte Alverne – adaptado)

“O homem decaído precisava de alguém que o reerguesse.” (São Gregório de Nissa)

MINIGRAMÁTICA

– Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 42

CONECTIVOS DAS ORAÇÕES ADJETIVAS



s conectivos das orações subordinadas adjetivas são os **pronomes relativos**². O pronome relativo relaciona a oração adjetiva a um termo da oração principal.

Como já estudamos, os pronomes relativos são:

o qual, a qual, os quais, as quais;

que (quando pode ser substituído pelos pronomes o/a qual, os/as quais, apenas quando antes de “que” houver vírgula);

quem;

onde;

cujos, cuja, cujos, cujas.

Exemplos:

– Era uma vez, já faz muito tempo, na região havia um bom homem, **que era simples**.

→ A oração destacada é uma oração subordinada adjetiva ligada à oração antecedente “havia um bom homem” por meio do conectivo “que”. O pronome relativo, isto é, o conectivo “que”, está posto em lugar de “um homem” na segunda oração, funcionando como sujeito de “era”.

– Ele fitava a noite, **que cobria o cais**.

2 Observação:

Quando a regência do verbo exige, o pronome relativo aparece precedido de preposição. Exemplos:

Os lugares *por que passei ficaram na lembrança*.

Estas são as meninas *com quem estudo*.

→ A oração destacada é uma oração subordinada adjetiva ligada à oração antecedente “Ele fitava a noite” por meio do conectivo “que”. O pronome relativo, isto é, o conectivo “que”, está posto no lugar de “a noite” na segunda oração, funcionando como sujeito de “cobria”. Observe que ele pode ser substituído por outro pronome relativo, como por exemplo, “a qual cobria o cais”.

Observe o quadro a seguir.

DISTINÇÃO ENTRE QUE PRONOME RELATIVO E QUE CONJUNÇÃO INTEGRANTE

Uma maneira prática para distinguir o pronome da conjunção, é tentar substituir o **que** por *o/a qual, os/as quais*, como dito anteriormente, só se houver vírgula antes de “que”.

Se a substituição der certo, trata-se de um **pronome relativo**, introduzindo uma oração **subordinada adjetiva**.

Exemplo:

– A cozinheira, / **que** fez o jantar, / não comeu nada.

→ oração principal / oração subordinada adjetiva / oração principal.

→ que = a qual = pronome relativo.

Se a substituição não der certo, trata-se de uma **conjunção integrante**, introduzindo uma oração **subordinada substantiva**.

Exemplo:

– A cozinheira disse / **que** não comeu nada.

→ oração principal / oração subordinada substantiva.

→ que = não é substituível por *o/a qual, os/as quais* = conjunção integrante.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

Registre o cabeçalho.

Escreva o número e o título desta aula.

O que são conectivos?

Qual é a diferença entre pronomes relativos e conjunções integrantes? Como diferenciá-los?

Qual destas duas classes gramaticais, pronomes e conjunções, faz parte das orações subordinadas adjetivas?

Classifique os “que” destacados a seguir em pronomes relativos ou conjunções integrantes.

“Tive vontade de **que** fosse embora.” (Lima Barreto – adaptado)

“Há nomes **que** andam, nomes **que** rastejam, nomes **que** voam.” (R. Ortigão)

“Para onde levais essa bela flor **que** no vosso espelho caiu?” (Ribeiro Couto)

“Aqueles eram as empregadas de D. Maria **que** levavam cestos com comida e esteiras.” (Manuel Antônio de Almeida)

“E os Magos viram **que** o Salvador deste mundo sorria.” (Olavo Bilac – adaptado)

MINIGRAMÁTICA

– Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 47

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS CAUSAIS

As orações subordinadas adverbiais causais exprimem ideia de causa: informam aquilo que provocou o fato expresso na oração principal.

Conjunções e locuções conjuntivas causais: **porque, já que, visto que, uma vez que, como, porquanto.**

Exemplo:

– “Os próprios urubus rejeitam-nas, porque não rompem a bicadas as suas peles esturradas.” (Euclides da Cunha – adaptado)

→ Primeira oração: os próprios urubus rejeitam-nas.

→ Segunda oração: porque não rompem a bicadas as suas peles esturradas.

APLIQUEMOS OS PASSOS ACO

1) Grife o(s) verbo(s):

– os próprios urubus rejeitam-nas, porque não rompem a bicadas as suas peles esturradas.

2) Separe as orações. (Se houver só um verbo, período simples!)

– “os próprios urubus rejeitam-nas”; “porque não rompem a bicadas as suas peles esturradas.”

3) Observe as orações: há relações de coordenação ou de subordinação?

– Há orações subordinadas.

4) Memorize as conjunções e locuções conjuntivas adverbiais causais e identifique-as nas orações.

– “Os próprios urubus rejeitam-nas, porque não rompem a bicadas as suas peles esturradas.”

5) Agora, basta analisar bem as conjunções: indicam tempo? lugar? modo?...

– “**porque** não rompem a bicadas as suas peles esturradas” indica que tipo de circunstância? De causa. Portanto, temos uma **oração subordinada adverbial causal**.

Mais alguns exemplos de orações subordinadas adverbiais causais:

– “O enfermo abençoava-nos, **porque não consentiríamos com os maltratos**.” (Coelho Neto – adaptado)

– “Mas nós não a alcançamos **porque está sempre apenas** onde a pomos.” (Vicente de Carvalho)

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

Registre o cabeçalho.

Escreva o número e o título desta aula.

O que exprimem as orações subordinadas adverbiais causais? Explique-o.

Aplique o passo a passo nas orações a seguir e classifique-as. Lembre-se de que elas podem ser coordenadas ou subordinadas.

“Como as horas voam e já soou a sineta, não me posso deter um instante.” (Coelho Neto)

“A morte é dura,
Porém longe da pátria é dupla a morte.”

“Uma vez que a visibilidade da Igreja tem o caráter de sinal, nós não podemos julgar com o mesmo critério cultural os objetos que se aproximam do culto.” (Gustavo Corção)

“Diz Cristo que saiu o pregador evangélico.” (Pe. Antônio Vieira)

“Pois choraste, meu filho não és.” (Gonçalves Dias)

“E já que de tão longe navegaís,
Buscando o Indo Idaspe e terra ardente,
Piloto aqui tereis, por quem sejais
Guiados pelas ondas sabiamente.” (Luís de Camões)

MINIGRAMÁTICA

– Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 50

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS FINAIS

As orações subordinadas adverbiais finais exprimem a ideia de **finalidade**: informam o que motiva o fato expresso na oração principal.

Conjunções e locuções conjuntivas finais: **a fim de que, para que.**

Exemplo:

- Fui à igreja para que pudesses receber essas graças.
- Primeira oração: “Fui à igreja”.
- Segunda oração: “para que pudesses receber essas graças”.

APLIQUEMOS OS PASSOS ACO

1) Grife o(s) verbo(s):

- “Fui à igreja para que pudesses receber essas graças.”

2) Separe as orações. (Se houver só um verbo, período simples!)

- “Fui à igreja”, “para que pudesses receber essas graças.”

3) Observe as orações: há relações de coordenação ou de subordinação?

- Há orações subordinadas.

4) Memorize as conjunções e locuções conjuntivas adverbiais finais e identifique-as nas orações.

- Fui à igreja para que pudesses receber essas graças.

5) Agora, basta analisar bem as conjunções: indicam tempo? lugar? modo?...

- “para que pudesses receber essas graças” indica que tipo de circunstância? De finalidade. Portanto, temos uma **oração subordinada adverbial final**.

Mais alguns exemplos de orações subordinadas adverbiais finais:

— “Se quer cheio **para que transborde em serviço.**” (Gustavo Corção)

— “Que teus pais conserve aqui

Para que possas, um dia,

Pagar-lhes em alegria

O que sofreram por ti.” (Olavo Bilac)

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho e escreva o número e o título desta aula.
2. O que exprimem as orações subordinadas adverbiais finais? Explique-o.
3. Aplique o passo a passo nas orações a seguir e classifique-as. Lembre-se de que elas podem ser coordenadas ou subordinadas.
 - a. “Vêm ajuntar-se nas atalaias convosco, a fim de que nenhum infiel possa escapar” (Alexandre Herculano)
 - b. “Chamavam-se assim os bandos de aventureiros que faziam longas entradas pelos sertões” (Ronald de Carvalho)
 - c. “Já sei o fim para que tu querias saber escrever” (Camilo Castelo Branco)
 - d. “pediu-se que não fosse assistir ao exame para que a minha presença o não atrapalhasse” (Garcia Redondo)
 - e. “Se me deres, senhor, licença para que fale, abrirei minha boca diante de tua presença” (Fernão Mendes Pinto)

MINIGRAMÁTICA

– Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 54

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS COMPARATIVAS

Expressam a ideia de **comparação**: são o segundo elemento numa comparação iniciada com a oração principal.

Conjunções e locuções conjuntivas: **como, tão... como, tão... quanto, mais... (do) que, menos... (do) que.**

Exemplo:

- “Envelheçamos como as árvores fortes envelhecem.” (Olavo Bilac)
- Primeira oração: “Envelheçamos”.
- Segunda oração: “como as árvores fortes envelhecem”.

APLIQUEMOS OS PASSOS ACO

1) Grife o(s) verbo(s):

- “Envelheçamos como as árvores fortes envelhecem.”

2) Separe as orações. (Se houver só um verbo, período simples!)

- “Envelheçamos”, “como as árvores fortes envelhecem”

3) Observe as orações: há relações de coordenação ou de subordinação?

- Há orações subordinadas.

4) Memorize as conjunções e locuções conjuntivas adverbiais comparativas e identifique-as nas orações.

- “Envelheçamos como as árvores fortes envelhecem.”

5) Agora, basta analisar bem as conjunções: indicam tempo? lugar? modo?...

— “**como** as árvores fortes envelhecem” indica que tipo de circunstância? De comparação. Portanto, temos uma **oração subordinada adverbial comparativa**.

Mais um exemplo de oração subordinada adverbial comparativa:

— “Os gritos agudos e esganiçados dos meninos do coro feriam o ouvido **como** [fere] o estrídulo metálico do canto da araponga.” (José de Alencar – adaptado)

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho e escreva o número e o título desta aula.
2. O que exprimem as orações subordinadas adverbiais comparativas? Explique-o.
3. Aplique o passo a passo nas orações a seguir e classifique-as. Lembre-se de que elas podem ser coordenadas ou subordinadas.
 - a. “Façamos-lhe como nossos pais fizeram naquele tempo.” (Pe. Manoel Bernardes)
 - b. “é pela desigualdade e pela intemperança dos tempos, ou porque falta ou sobeja a chuva, ou porque falta ou sobeja o sol.” (Pe. Antônio Vieira)
 - c. “Dar-vos-ei tanto ouro quanto possa conter o saco.” (Coelho Neto)
 - d. “Ainda mais cresceu-lhe o pavor quando, olhando para a frente, viu sua sombra colossal derribar-se pela fralda da colina como um fúnebre pensamento.” (Araripe Júnior)
 - e. “A paga, tão limitada, que não satisfaz a menor parte do tempo, nem do trabalho.” (João Francisco Lisboa)

MINIGRAMÁTICA

– Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 57

A CONCORDÂNCIA NOMINAL

No volume anterior, finalizamos o estudo das orações subordinadas, concluindo o estudo das orações subordinadas adverbiais. Neste volume, estudaremos os tipos de concordância em torno do nome (nominal) e dos verbos (verbal).

A CONCORDÂNCIA NOMINAL



concordância nominal é o estudo das relações de concordância entre os **nomes**, ou seja, as relações e flexões de **gênero** (feminino ou masculino) e **número** (singular e plural), que se estabelecem entre o substantivo e as palavras que a ele se referem: **artigo**, **adjetivo**, **numeral** e **pronome**.

Exemplos:

— “Reflete o ribeirão na água clara e sonora.” (Francisca Júlia)

No exemplo acima, o artigo **a** está flexionado no gênero feminino e no número singular para concordar com o substantivo **água**, que também está flexionado no gênero feminino e no número singular. Da mesma forma, os adjetivos **clara** e **santa** apresentam a mesma flexão: gênero feminino e número singular.

— “Um lago azul, sem ondas nem espumas.” (Júlio Salusse)

Neste segundo exemplo, o artigo **um** está flexionado no gênero masculino e no número singular para concordar com o substantivo **lago**, que é masculino e está flexionado no número singular. Da mesma forma, o adjetivo **azul** apresenta as mesmas flexões: gênero masculino e número singular.

REGRA GERAL PARA A CONCORDÂNCIA NOMINAL

Todas as palavras que se referem a um único substantivo e que concordam com ele em **gênero** (masculino e feminino) e em **número** (singular ou plural) são **adjuntos**

nominais (pois estão adjuntas, juntas, ao nome, que é o substantivo) ou predicativos. As palavras que concordam com os substantivos podem ser, como já vimos: *artigo, adjetivo, numeral, pronome*.

Em outras palavras: **o nome** (adjetivo, substantivo, etc.) **concorda em gênero e em número com o outro nome** (substantivo, adjetivo, etc.) **que ele determina**.

Exemplos:

— (nós) / Vimos a casa aberta e suas quatro portas pretas.

VIMOS: verbo.

A: artigo feminino singular.

CASA: substantivo feminino singular.

ABERTA: adjetivo feminino singular.

SUAS: pronome feminino que indica plural.

QUATRO: numeral cardinal indica plural.

PORTAS: substantivo feminino plural.

PRETAS: adjetivo feminino plural.

No exemplo acima, podemos perceber que ao substantivo **casa** (feminino e singular) uniram-se palavras que concordam com este nome em gênero (sendo também feminino: **a** e **aberta**) e em número (sendo singular: **a** e **aberta** e não **as** e **abertas**).

Da mesma forma, com o segundo substantivo **portas** (feminino e plural) concordaram as outras palavras que acompanham este nome, sendo assim também femininas e plurais (quatro, portas, pretas).

EXPRESSÕES É PROIBIDO, É NECESSÁRIO, É BOM, É PRECISO E É PERMITIDO

Com as expressões “é proibido, é necessário, é bom, é preciso e é permitido”, **o adjetivo permanece no singular e no masculino**, mantendo-se invariável, quando não há presença de artigos ou outros determinantes do substantivo.

Exemplos:

— **É proibido** visitação das instalações durante horário comercial.

— **É necessário** respeito e amor ao próximo.

Quando há **presença de artigos** ou outros determinantes do substantivo, o adjetivo **varia em gênero e número**.

Exemplos:

- **É proibida a** visitaçã das instalações durante o horário comercial.
- **São necessários muito** respeito e muito amor ao próximo.

COM AS PALAVRAS ANEXO, OBRIGADO, MESMO, PRÓPRIO, INCLUSO E QUIT

As palavras anexo, obrigado, mesmo, próprio, incluso e quite devem concordar em gênero e número com o substantivo que caracterizam.

Por favor, leia **as** informações **anexas**.

As próprias professoras resolveram a falta de condições das salas de aula.

Eu e você estamos quites.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

Memorize as regras estudadas nesta aula.

No poema a seguir, encontre os nomes e seus respectivos adjuntos adnominais. Classifique-os a partir do gênero (feminino ou masculino) e do número (singular ou plural).

A PEQUENA RAINHA

Padre José de Anchieta



Por seus quinze degraus, sobe ao templo, sozinha,
Sem auxílio do pai, ó santa virgenzinha!
Teus sólidos tendões vencem fustes marmóreos,
Pois sustentarão do templo os cimos mais notórios.

Os teus passos, princesa, oh! Que glória os enleva!
Quão diversos dos teus, foram os que deu Eva!
Esta soltou no Éden seu olhar louçainho,
E ativa se meteu pelo fatal caminho.
Da árvore proibida ela o fruto espedaça,
Com que a morte cruel frustrou a humana raça.
Tu, na divina luz, pondo simples olhares,
Humilde ao templo vais por sendas exemplares.
Fertilíssima planta, o vital fruto geras:
A salvação do mundo, a vida que é de veras.

Anchieta, José de. *Poema da Bem-Aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus*. São Paulo: Ed. Loyola, 1980. Tomo 1.

MINIGRAMÁTICA

– Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 63

CONCORDÂNCIA DO VERBO SER E PARECER



verbo *ser* nem sempre concorda com o sujeito! Em alguns casos, sua concordância depende do tipo de palavra que forma o **sujeito** e o **predicativo do sujeito**.

Ligando sujeito e predicativo de *números diferentes* (singular/plural), o verbo toma forma plural:

Se os dois termos forem formados de **nomes de coisas**:

- O pano ensanguentado de história **são** uns retalhos coloridos.
- No cansaço da peregrinação, a garrafa de água **eram** litros de combustível e consolo.

Se o sujeito for o pronome **quem** (interrogativo), **tudo**, **isto**, **isso** ou **aquilo**.

- “Aquilo não **são** vozes, **são** ecos do coração.” (Matias Aires)
- “Tudo **são** sonhos dormidos ou dormentes.” (Cecília Meireles)

Se o sujeito for uma expressão de sentido *coletivo* ou *partitivo*, o verbo pode tomar forma singular ou plural:

- “Quem pode fugir, fugiu; o restante que não **morreu** na briga **ficou** agarrados pela escolta.” (Afonso Arinos – adaptado)
- Sempre os ajudamos: passaram de lagartos a casulos e borboletas, o mais **são** falácias das pessoas.

Ligando sujeito e predicativo formados de substantivos, sendo um deles referentes a pessoa, o verbo ser concorda com a pessoa

Exemplos:

- “Ovídio é muitos poetas ao mesmo tempo.” (Antônio Feliciano de Castilho)

— Com sua mocidade e serviço, Clara **era** os motivos de orgulho de toda a cidade.

Ligando sujeito e predicativo formados de pronome pessoal e substantivo, o verbo ser concorda com o pronome pessoal:

Exemplo:

— “Nas minhas terras, o rei **sou** eu.” (Alexandre Herculano)

O verbo ser é impessoal na indicação de horas, dias, distâncias e, diferentemente dos outros verbos impessoais, varia para concordar com o numeral

Exemplos:

— “Hoje **são** vinte e um do mês, não são?” (Camilo Castelo Branco).

— “**Eram** sete de maio de 1439...” (Alexandre Herculano)

O verbo ser é invariável, tomando apenas a forma da 3ª pessoa do singular, nas expressões que indicam quantidade (peso, medida, valor), seguidas de pouco, muito, mais do que, menos do que

Exemplos:

— Ah! Mas se tu queres ser olímpico, três quilômetros **é** pouco...

— Com a bondade e generosidade de nossos vizinhos, os pães **é** mais do que precisamos.

CONCORDÂNCIA DO VERBO PARECER

O verbo parecer, seguido de infinitivo, admite duas estruturas:

Flexiona-se o verbo *parecer* e não se flexiona o infinitivo

Exemplos:

— Com bicos pontiagudos, as curicacas **pareciam** rasgar o véu azul do céu.

— “Outros divididos **parecem** estacar e embebecer-se nos nevoeiros da madrugada.” (Visconde de Taunay)

Não se flexiona o verbo *parecer* e flexiona-se o infinitivo

Exemplos:

— Com bicos pontiagudos, as curicacas parecia **rasgarem** o véu azul do céu.

— “Outros divididos parece **estacarem** e embebecer-se nos nevoeiros da madrugada.” (Visconde de Taunay – adaptado)

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

Memorize e resuma as regras estudadas nesta aula.

Indique as regras de concordância utilizadas nos itens a seguir.

Nesta pátria de natureza branda e céu azul, a esperança somos nós.

José sempre foi as alegrias e risadas da família.

“São 17 deste mês de julho.” (Almeida Garret)

Esses valores estabelecidos é mais do que podemos pagar no momento.

Indique as regras de concordância utilizadas nos itens a seguir.

“Nas velhas roupas do indiciado depararam-se nódoas que à justiça pareceu serem sangue, mas ele afirmou-se de ferrugem.” (Franklin Távora)

“Parecem ser uns perus.” (Martins Pena – adaptado)

A água de flor, os pássaros a cantar e a brisa suave pareciam dar vida ao bosque.

As noites parecia cobrirem todos os sofrimentos e angústias passados.

“Isto são coisas que digo, que invento, para achar a vida boa...” (Cecília Meireles)

MINIGRAMÁTICA

– Após a conclusão de todas as leituras e atividades propostas nesta seção de Gramática, elabore um resumo que contenha os principais conceitos gramaticais estudados neste volume:

- Concordância Nominal.
- Concordância verbal.
- Sujeito simples.
- Sujeito composto.
- Anteposto ao verbo.
- Posposto ao verbo.
- Sujeito formado por pessoas gramaticais diferentes.
- Sujeito composto anteposto ao verbo.
- Sujeito composto de núcleos unidos por *ou* e *nem*.
- Sujeito composto de núcleos unidos por *com*.
- Sujeito com as expressões *um ou outro*, *nem um nem outro*, *um e outro*.
- Sujeito com as expressões *não só... mas também*, *tanto... quanto*.
- Sujeito com infinitivos.
- Concordância com *se* pronome apassivador.

- Concordância com se índice de indeterminação do sujeito.
- Concordância dos verbos bater, dar, soar.
- Concordância dos verbos faltar, sobrar, bastar.
- Concordância dos verbos haver e fazer.
- Concordância do verbo ser.
- Concordância do verbo parecer.



AULA 69

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

A **oração subordinada** é a oração que se une a outra de modo que haja uma relação de **dependência** uma da outra.

As orações subordinadas podem ser: *substantivas*, *adjetivas* ou *adverbiais*

O ADJETIVO

Como sabemos, os adjetivos têm a função de acompanhar os substantivos. Dessa maneira, a função sintática dessa classe gramatical varia constantemente, pois é sempre dependente do comportamento de uma outra.

A orações subordinadas adjetivas exercem a função de um adjetivo, como veremos adiante.

AS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

São **subordinadas adjetivas** as orações que equivalem a **adjetivos** dos períodos simples, geralmente na função de adjuntos adnominais.

A oração subordinada adjetiva pode aparecer em duas posições: após a oração principal ou intercalada a ela.

CONECTIVOS DAS ORAÇÕES ADJETIVAS

Os conectivos das orações subordinadas adjetivas são os **pronomes relativos**³. O pronome relativo relaciona a oração adjetiva a um termo da oração principal.

³ Observação:

Quando a regência do verbo exige, o pronome relativo aparece precedido de preposição. Exemplos:

Os lugares *por que passei* ficaram na lembrança.

Como já estudamos, os pronomes relativos são:

o qual, a qual, os quais, as quais;

que (quando pode ser substituído pelos pronomes o/a qual, os/as quais, apenas quando antes de “que” houver vírgula);

quem;

onde;

cujo, cuja, cujos, cujas.

CLASSIFICAÇÃO DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

As orações subordinadas adjetivas são de dois tipos: restritivas e explicativas.

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS RESTRITIVAS

As subordinadas adjetivas restritivas são as que caracterizam o termo antecedente, tomando o seu **sentido de modo restrito, limitado**.

Exemplo:

— “Os pecadores / que se **arrependem/ alcançam** o perdão de Deus.” (Rocha Lima)

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS EXPLICATIVAS

As orações subordinadas adjetivas explicativas são as que caracterizam o termo antecedente tomando o seu sentido de modo amplo.

Exemplo:

— A cor da ametista, que é uma pedra preciosa, **simboliza** o espírito de penitência cristã.

Estas são as meninas *com quem estudo*.

ATIVIDADES PARA SEREM FEITAS NO CADERNO

Registre o cabeçalho, o número e o título desta aula.

Leia o poema abaixo, reflita sobre o seu significado e realize os exercícios na sequência:

AS FORMIGAS



Cautelosas e prudentes,
O caminho atravessando,
As formigas que são diligentes
Vão andando, vão andando...

Marcham em filas cerradas;
Não se separam; espiam
De um lado e de outro, assustadas,
E das pedras se desviam.

Entre os calhaus vão abrindo
Caminho, o qual é estreito e seguro,
Aqui, ladeiras subindo,
Acolá, galgando um muro.

Esta carrega a migalha;
Outra, que anda com passo discreto,
Leva um pedaço de palha;
Outra, uma pata de inseto.
Carrega cada formiga

Aquilo **que achou** na estrada;
E nenhuma se fatiga,
Nenhuma para cansada.

Vede! Enquanto negligentes
Estão as cigarras cantando,
Vão as formigas prudentes
Trabalhando e armazenando.

Também quando chega o frio,
E todo o fruto consome,
A formiga, **que no estio**
Trabalha, não sofre fome...

Recorde-vos todo o dia
Das lições da Natureza:
O trabalho e a economia
São as bases da riqueza.

Olavo Bilac (adaptado).

Qual é a fábula parodiada?
O que aprendemos com a formiga?

*Agora, retorne ao texto e faça a **análise gramatical**:*

Aplique os passos ACO para as orações em destaque e classifique-as.

Por fim, ensine aos seus educadores o que são orações subordinadas adjetivas e use uma frase do texto para demonstrar.

Educador: se o contexto permitir, o jovem pode fazer essa atividade de ensino com outros colegas da turma ou gravar um vídeo para compartilhar.



AULA 72

VERIFICAÇÃO FINAL

***Sugestão:** esta verificação pode ser feita na modalidade oral – perguntas e respostas (sem consulta).*

Como foi observado, esta verificação final tem o intuito de retomar todos os princípios estudados ao longo do ano a fim de preparar-se para a próxima etapa.

Boa verificação!

Nome:

Instituição:

Ano:

Data:

VERIFICAÇÃO FINAL DE GRAMÁTICA 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: OS PRINCÍPIOS

1. O que estuda a área da Sintaxe? E a área da Morfologia?
2. Quais são as dez classes gramaticais?
3. Quais foram as funções sintáticas estudadas ao longo da etapa?
4. Defina: frase, oração e período.
5. O que é um período composto por coordenação?
6. Defina quais são as classificações das orações coordenadas.
7. O que é um período composto por subordinação?
8. Defina quais são as classificações das orações subordinadas.
9. O que é concordância nominal?
10. O que é concordância verbal?



Nossa Senhora Auxiliadora, rogai por nós!

Santíssima Virgem Maria a quem Deus constituiu
Auxiliadora dos Cristãos,
nós vos escolhemos como Senhora e
Protetora desta casa.

Dignai-vos mostrar aqui Vosso auxílio poderoso.
Preservai esta casa de todo perigo: do incêndio, da
inundação, do raio, das tempestades,
dos ladrões, dos malfeitores, da guerra e de todas as
outras calamidades que conheceis.

Abençoi, protegei, defendei, guardai como coisa vossa
as pessoas que vivem nesta casa.

Sobretudo concedei-lhes a graça mais importante,
a de viverem sempre na amizade de Deus,
evitando o pecado.

Dai-lhes a fé que tivestes na Palavra de Deus,
e o amor que nutristes para com Vosso Filho Jesus e
para com todos aqueles pelos quais
Ele morreu na Cruz.

Maria, Auxílio dos Cristãos, rogai por todos que
moram nesta casa que Vos foi consagrada.

Amém.